



Pedagogia da Alternância e Agroecologia: diálogos e convergências na construção de sujeitos críticos e emancipados

Pedagogy of Alternation and Agroecology: dialogues and convergences in the construction of critical and emancipated subjects

COSTA, Josinelma de Fátima Amorim¹; CARVALHO, Luzeni Ferraz de Oliveira²

¹Centro Familiar de Formação em Alternância de Vinhático/ES (CEFFAV) – e-mail:

nelmafacosta13@gmail.com; ²Universidade do Estado da Baía - UNEB/Campus X, e-mail:

luzeniferraz@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo: Este artigo apresenta um recorte de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Agroecologia e Educação do Campo, o qual objetivou investigar os estudantes do Curso Médio da Educação Profissionalizante do Centro Familiar de Formação em Alternância de Vinhático/ES (CEFFAV). Teve como objetivo analisar a dinâmica da Pedagogia da Alternância, o diálogo e convergência com a Agroecologia na perspectiva da construção do conhecimento e a incidência de ações concretas nas comunidades de vivência dos estudantes. O estudo baseou-se na pesquisa qualitativa e quantitativa, com ênfase na primeira abordagem, por meio de observação participante, aplicação de questionário *online* (*Google Forms*) e análise de documentos, em particular do Projeto Político-Pedagógico (PPP).

Palavras-Chave: construção do conhecimento; ceffav; educação do campo; curso médio da educação profissionalizante do centro familiar de formação em alternância de Vinhático/ES.

Introdução

A Pedagogia da Alternância e a Agroecologia emergem a partir das contradições do modelo hegemônico de educação e de agricultura. Ambas são aspirações pedagógicas que, a partir do método dialético-dialógico, ação-reflexão-ação, projeta uma nova realidade na perspectiva da transformação desejada pelo povo.

A Pedagogia da Alternância constitui uma estratégia pedagógica adotada pelos Centros Familiares de Formação em Alternância (CEFFA's) (BRUM; TELAU, 2016), que tem como um dos princípios educativos a educação contextualizada e emancipatória. Traz uma abordagem multidimensional e complexa de relações de sujeitos que se integram de forma dialética e dialógica no processo de conscientização, formando sujeitos críticos e emancipados.

Este trabalho está fundamentado no método da Pedagogia da Alternância, que se inspira na educação freireana, problematizadora e humanizadora dos sujeitos. Este processo educativo tem como incidência a construção de sujeitos livres, críticos, emancipados que possam desenvolver ações contra-hegemônicas, na realidade em que vivem ou na qual pretendem mudar.



O CEFFAV possui como matriz pedagógica a Pedagogia da Alternância e como bandeira de luta a Agroecologia - da *práxis*, pensada para uma lógica de organização da vida no que tange a dimensão ecológica e do ser social.

A partir dessas reflexões, a pesquisa, ora apresentada, tem como objetivo analisar e discutir sobre o método da Pedagogia da Alternância e a Agroecologia, como estas dialogam e convergem na construção de sujeitos críticos e emancipados.

Metodologia

Esta pesquisa foi desenvolvida no Centro Familiar de Formação em Alternância – CEFFAV, possibilitando em tempos de pandemia, a realização de entrevista aos 36 dos 86 estudantes matriculados no curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio no ano de 2020. A pesquisa baseou-se na pesquisa qualitativa e quantitativa por meio de observação participante, aplicação de questionário *online* (*Google Forms*). O roteiro foi estruturado em seis blocos temáticos, agrupando questões de caracterização do sujeito entrevistado; reflexões e análise do Plano de Curso Orgânico e suas metodologias e da agroecologia no cotidiano escolar/familiar/comunitário, bem como as expectativas.

A pesquisa qualitativa fundamenta-se em dados coligidos nas interações interpessoais, na coparticipação das situações dos informantes, analisadas a partir da significação que estes dão aos seus atos (CHIZZOTTI, 2006). Ainda segundo Chizzotti, a pesquisa qualitativa em que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito (CHIZZOTTI, 2006, p.79).

Para finalidade da pesquisa, foi analisado o plano de curso e o método da Pedagogia da Alternância no Centro Familiar de Formação em Alternância de Vinhático, buscando analisar os diálogos e convergências com a Agroecologia.

O CEFFAV é uma instituição filantrópica de caráter comunitário, constituída por parceiros - famílias, monitores e estudantes. Pertence à rede do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo – MEPES (EFA, 2020). Se constitui um movimento orgânico que tem como princípio a formação integral na perspectiva da omnilateralidade; de uma gestão ampla e democrática dos sujeitos envolvidos no processo formativo; da Pedagogia da Alternância, como prática libertadora e do desenvolvimento do meio com princípios agroecológicos (EFA, 2020).

Assim, Gimonet (2007, p. 81) compreende a Pedagogia da Alternância como uma rede complexa de relações. A educação no CEFFA, com o método da Pedagogia da Alternância e a estrutura organizativa do Plano de Curso por meio de tema gerador, promove um estudo contextualizado de produção de conhecimentos, considerando os valores vigentes do ser humano. Assim, a Educação Profissionalizante Técnico



em Agropecuária Integrada ao Ensino Médio tem como objetivo assegurar aos estudantes, por meio da Pedagogia da Alternância, uma formação básica e integral que propicie o desenvolvimento do pensamento crítico, o protagonismo na busca do próprio conhecimento (EFA, 2018, p.7).

Para finalidade da pesquisa está sendo analisado um bloco temático que trata do Plano de Curso e o método da Pedagogia da Alternância no Centro Familiar de Formação em Alternância de Vinhático, cujo foco está em torno dos diálogos e convergências deste com a Agroecologia na construção do conhecimento.

Os referenciais teóricos que fundamentaram a pesquisa foram: Nosella (2013), Gimonet (2007), Guhur e Toná (2012), Machado e Machado Filho (2014), Altieri (2012), Caldart (2012), Frigotto (2012) dentre outros. Utilizou-se para coleta dos dados a análise de documentos internos da Escola Família de Vinhático (2018), documentos da RACEFFAES (2010), Revista da UNEFAB (2006; 2007) e a aplicação de questionário *online* (*Google Forms*), devido estarmos na ocasião vivenciando uma epidemia da COVID-19.

Resultados e Discussão

A Pedagogia da Alternância constitui um modo de organização de processo ensino-aprendizagem, dinâmico didático-metodológico, que articula os diferentes espaços formativos, tempos e saberes. De acordo com Nosella (2014, p. 29 - 30), a Pedagogia da Alternância é compreendida como “[...] uma forma de organizar o processo de ensino-aprendizagem alternando dois espaços diferenciados: a propriedade familiar e a escola”.

A Pedagogia da Alternância assume como finalidade a promoção de uma educação contra hegemônica (BRUM; TELAU, 2016), representa um caminho permanente entre o cotidiano da vida e a escola, ação-reflexão-ação, a continuidade na descontinuidade. É uma pedagogia, com dimensão educativa própria e apropriada para a formulação e práticas, valorização do conteúdo científico e dos saberes historicamente produzidos pela humanidade dos diferentes espaços e cultura. É compreendida como práxis educativa, onde o estudo parte da realidade abstrata ou da aparência e projeta uma nova realidade à sua concretude.

De acordo com Caldart (2012), a práxis é entendida como “a atividade concreta pela qual os sujeitos humanos se afirmam no mundo, modificando a realidade objetiva e, para poderem alterá-la, transformam-se a si mesmo”. Assim, também é compreendida a agroecologia como como práxis: prática, ciência e movimento. Assim, Guhur e Silva (2021), compreendem a Agroecologia como *práxis*, sugere a possibilidade de incorporação consciente da dimensão ecológica da vida ao ser social desenvolvido e dos nos permitir aprender suas múltiplas objetivações (trabalho, práticas, ciência, luta, cultura...) ou movimento de maneira integrada, sem perder de vista suas relações e mediações. Essas ciências são convergentes, pois



se apresentam como contraposição aos sistemas hegemônicos de opressão e dominação. Desenvolve também, a partir dessa formação contextualizada crítica e emancipadora, sujeitos mais preparados politicamente, buscando uma dimensão ecológica da vida ao ser social desenvolvido.

Dessa forma, Caldart (2016) alerta educadoras e educadores do campo, sobre a potencialidade e a importância política, ética e formativa de avançar na aproximação entre escolas do campo e Agroecologia. Entendemos que, a construção de relações orgânicas entre escolas e processos de produção agrícola fundamentados na Agroecologia integra o desafio da Educação do Campo de firmar práticas educativas avançadas, vinculadas à vida e à complexidade de suas questões, além de contribuir no combate ao agronegócio e à lógica social destrutiva de que ele é parte (CALDART, 2016, p. 1).

Assim, a pesquisa constata que a Agroecologia enquanto ciência, prática e movimento e a Pedagogia da Alternância com seu método pedagógico ação-reflexão-ação, são campos de diálogos e convergências, na projeção de uma nova realidade. São condições necessárias nesse processo, segundo Machado e Machado Filho:

[...] desenvolver a capacidade de pensar. Isso implica na reformulação dos currículos escolares, voltando ao saber eclético, no estudo das causas dos fenômenos, na inter-relação constante e dialética de que “tudo se relaciona com tudo” e que da contradição do contrário surge o caminho (MACHADO; MACHADO FILHO, 2014, p. 65).

Nesta perspectiva, a Agroecologia e a Pedagogia da Alternância são campos de diálogo e convergências político-pedagógicas pensadas no contexto das relações sociais, relações com a natureza e dos meios de produção, protagonizando os sujeitos no processo de emancipação e transformação social.

A fim de analisar a dinâmica da Pedagogia da Alternância, o diálogo e convergência com a Agroecologia na perspectiva da construção do conhecimento e a incidência de ações concretas nas comunidades de vivência dos estudantes, foi elaborada a seguinte reflexão aos estudantes do Curso Profissionalizante Técnico Integrado ao Ensino Médio sobre a questão: Em que medida os conteúdos e a dinâmica do Curso (a partir da formação em alternância) têm contribuído para o avanço da construção de seus conhecimentos acerca da Agroecologia. A partir dessa reflexão, temos as seguintes respostas contidas no gráfico a seguir:

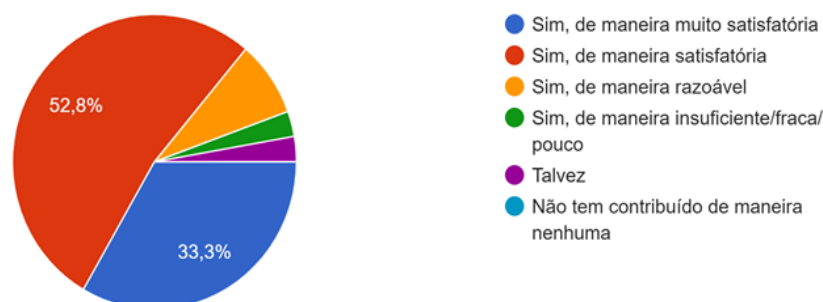


Figura 01 - Agroecologia na perspectiva da construção do conhecimento e a incidência de ações concretas nas comunidades de vivência dos estudantes

Fonte: Dados da Pesquisa de Campo (dez./2020)

Analisou-se que, mais da metade dos entrevistados está satisfeita com o resultado de sua formação. Destes, 52,8% falam “Sim, de maneira satisfatória” e 33,3% falam que “Sim, de maneira muito satisfatória”. Aparece uma minoria pouco satisfeita, 3,8% dizem que “sim, mas de maneira razoável”; 2,8% disseram que “Sim, mas de maneira insuficiente/fraca” e 2,8% disseram “Talvez”. Sobre estes dados, de forma geral, podemos inferir que, a educação do CEFFAV tem provocado mudanças de conduta dos e das jovens e suas famílias sobre o modo de produzir e de viver no campo. Assim, reafirma-se a importância da escola no processo de conscientização e a desenvolver o protagonismo destes estudantes nas mudanças necessárias à sua realidade.

O saber agroecológico contribui para a construção de um novo paradigma de sociedade e de produção que integra homem/mulher e a natureza. De acordo com Altieri, a Agroecologia como ciência emerge de uma busca por superar o conhecimento fragmentado, compartimentalizado, cartesiano, em favor de uma abordagem integrada. Seu conhecimento se constitui mediante a interação entre diferentes disciplinas para compreender o funcionamento dos ciclos minerais, as transformações de energia, os processos biológicos e as relações socioeconômicas como um todo, na análise dos diferentes processos que intervêm na atividade agrícola (ALTIERI, 1989), o que proporciona, dessa maneira, bases científicas para apoiar processos de transição e estilo de agricultura de base ecológica ou sustentável (GUHUR, TONÁ, 2012).

Considerações Finais

Constata-se que, há profícuo diálogo e convergências da Pedagogia da Alternância e com a Agroecologia. Ambas são ciência, prática e movimento. São forças políticas de resistência e contraposição aos sistemas que alimentam a exploração e a desigualdade social.



A pesquisa aponta uma estratégia de Educação, que tem como método a Pedagogia da Alternância, que converge com os interesses da classe trabalhadora. Tendo como bandeira de luta a Agroecologia, uma possibilidade de organização da vida, uma relação ética e solidária entres os seres humanos e a natureza.

Ao realizar esta pesquisa podemos dizer que o modo como é organizado o estudo no CEFFA, utilizando como método pedagógico a Pedagogia da Alternância, tem promovido uma formação contextualizada, crítica e emancipatória, como também o fortalecimento da agroecologia, possibilitando assim as mudanças necessárias desejadas pelo povo.

Referências Bibliográficas

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: as bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3. ed. rev: ampl. São Paulo: Expressão Popular, AS-PTA 2019.

BRUM, Júlia Letícia Helmer; TELAU, Roberto. **O Plano de Estudo e a Integração dos Conhecimentos na Pedagogia da Alternância**. I Simpósio Educação, Marxismo e Socialismo, 2016.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, Roseli Salete *et al* (orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular, 2012, pp. 257-264.

CALDART, Roseli Salete. **Escolas do Campo e Agroecologia: uma agenda de trabalho com a vida e pela vida!** Fevereiro 2016.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE VINHÁTICO. **Plano de Desenvolvimento Institucional da Escola Família Agrícola de Vinhático**, ES,2020. Arquivos pedagógico da Escola Família Agrícola de Vinhático, s/d.

GIMONET, Jean Claude. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAS**. São Paulo: Vozes, 2007. Coleção AIDEFA.

GUHUR, Dominique Michele Perito; TONÁ, Nilciney. Educação do Campo. In: CALDART, Roseli Salete *et al* (orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular, 2012, pp. 57-65.

MACHADO, Luiz Carlos Pinheiro; MACHADO FILHO, Luiz Carlos Pinheiro. **Dialética da Agroecologia**. São Paulo: Expressão Popular, 2014.



NOSELLA, Paolo. Educação do Campo: **Origem da Pedagogia da Alternância no Brasil**. Vitória, ES: EDUFES, 2013.